



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PIBID INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA UNIVALI: (RE) SIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS - DO CIMENTO À NATUREZA

Crislley Luzia Marques *

...
Gabriel de Aguiar Antunes**

1. Currículo e interdisciplinaridade

Resumo expandido:

Este resumo relata as experiências do projeto “expressividades do corpo brincante de bolsistas do programa institucional de iniciação à docência (PIBID) interdisciplinar da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Campus Biguaçu. Tais atividades são desenvolvidas com a turma do pré II do Centro de educação Infantil Municipal (CEIM) Jardim Janaína, localizado no bairro Jardim Janaína na cidade de Biguaçu/SC.

O CEIM Jardim Janaína em 2014 transparecia para os bolsistas do PIBID interdisciplinar em sua estrutura física e ambiental uma ausência de crianças, com uma quadra de cimento e espaços em que a presença de britas dificultavam quaisquer intervenções. Os espaços verdes, por exemplo, de tal instituição ficavam abandonadas, inexistentes. O solo por sua vez não era moldável, não permitia registros, criações, construções e descobertas por parte das crianças.

Sendo assim, o projeto foi estruturado com objetivo de revitalizar o espaço do CEIM em conjunto com as crianças, bolsistas e supervisores para possibilitar a exploração de novos sentidos, relações, percepções, criações, significados, movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e interação com os diferentes grupos



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

etários e a ampliação de saberes e linguagens (SILVA, 2010). Nesse sentido o espaço verde do CEIM é um projeto que é mantido pelo PIBID interdisciplinar da Univali, desde 2014.

Em um sábado do ano de 2016 foi organizado um mutirão para a revitalização da horta com a ajuda das crianças, familiares e professores, a fim de proporcionar um momento de interação entre as famílias e o CEIM. Neste dia, o PIBID proporcionou algumas atividades, com apresentações de teatros e dinâmicas, enfatizando a importância do papel das famílias na educação das crianças, agradecendo também a ajuda e participação de todos. Além da plantação de mudas na horta, foram pintados os muros do CEIM, os pneus que demarcam a quadra foram pintados e coloridos, foram pintadas amarelinhas no solo e plantadas árvores ao redor do pátio.

As atividades do espaço verde no CEIM privilegiaram a interação entre as crianças de vários grupos etários e oportuniza a realização de contação de histórias e brincadeiras que contextualizaram o ambiente e as relações com a natureza da comunidade que a creche está inserida. Promoveram-se o reconhecimento das mudas das plantas pelas crianças, fomentando seus sentidos a partir do tato e olfato. Foram confeccionados vasos para as mudas reutilizando garrafas pet, as quais foram lavadas, pintadas e preenchidas de água para a construção dos canteiros.

Para cuidar da horta, foi criada uma personagem imaginária denominada de “espantalho Chico Fernando” que para as crianças tornou-se o responsável pelo cuidado das mudas espantando aves, simulando a presença do ser humano. Segundo DCNEI (2010) na educação infantil, assim como os pátios, os espaços verdes podem ser um espaço para brincadeiras e cenário para imaginação e encenação de histórias, com o objetivo de desenhar, ler, escrever, pesquisar, contemplar, cuidar dos canteiros e experimentar os aromas, sabores e cores. Um espaço dinâmico que se transforma com as estações do ano e oferece suportes materiais e imateriais para o desenvolvimento de brincadeiras, de imaginação e fantasia e indubitavelmente de sentidos e significados estéticos.

Nesse sentido, com a necessidade de criar situações presenciais, realizamos um passeio ao Horto Florestal, localizado no Parque Ecológico do Córrego Grande, em Florianópolis/SC, para proporcionar contato com a natureza, ampliação dos repertórios



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

culturais e de lazer das crianças, ao promover experiências com plantas, animas e demais condições do parque. Experiência valiosa e bem sucedida que possibilitou as crianças o reconhecimento com elementos da natureza ampliação suas visões de mundo, bem como uma saída a campo de lazer.

Para além do (re) conhecimento, interessa-nos que as crianças influenciem na organização dos tempos e espaços educativos e, por sua vez, privilegiem a relação com o mundo físico, natural e cultural na perspectiva da emancipação e não da subalternidade. Para tanto, é importante que o planejamento e organização do trabalho pedagógico envolvam as crianças, os profissionais e as famílias na perspectiva de uma educação emancipatória (KUNZ, 2015)

As instituições de educação infantil são partes integrantes da sociedade e corresponsáveis pela sua transformação. A principal função da educação ambiental é contribuir para a formação de crianças conscientes e críticas, capazes de decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de seus pares na comunidade numa dimensão, que possa atingir praticamente todas as áreas do currículo (SANTA CATARINA, 1998).

O CEIM mantinha um ambiente carente de recursos. Crianças e adultos conviviam entre paredes e espaços vagos e sem vida, que não propunham desafios para ampliação do conhecimento. Nesse caso, cabe aos educadores planejar os espaços para a criança e com a criança, proporcionando contatos com a dinâmica sociocultural em que se encontram, para que possam assim criar, trocar saberes, imaginar, construir e principalmente, brincar. Estes aspectos resultam num processo de ensino e aprendizagem competente nos processos pedagógicos.

Concluimos que é necessário ao sistema educacional garantir as condições necessárias ao trabalho pedagógico na Educação Infantil na perspectiva de propor espaços que ofereçam oportunidades de interação, exploração e descobertas, assim como acesso a materiais diversificados geradores de enredos para as explorações, produção de brincadeiras infantis e a gestão do tempo. Além de propor uma jornada que lhes dê o tempo necessário para viverem suas experiências cotidianas, com a natureza, valorizando especialmente as



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

relações estéticas, as oportunidades de interações e brincadeiras.

Palavras chaves: sentidos. Corpo. Natureza. Experiência. Sensibilidade.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio**: Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar**. MEC. Brasília, DF, 2015.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, F. W. **Projeto Expressividade do Corpo Brincante**. Disponível em http://siaiweb05.univali.br/sophia2/blocks/portfolio_sophia/add_comment.php?itemid=173496&courseid=27384 acesso em 27/07/2015

KUNZ, E. **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida e da criança** / organizador Elenor Kunz. – Ijuí, 2015.